



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB  
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

LAURA DESSBESELL RAMOS

## **O RUGBY COMO PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Brasília  
2016

LAURA DESSBESELL RAMOS

## **O RUGBY COMO PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Professor Mestre Sérgio  
Adriano Gomes

Brasília  
2016

LAURA DESSBESELL RAMOS

**O RUGBY COMO PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 16 de junho de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**

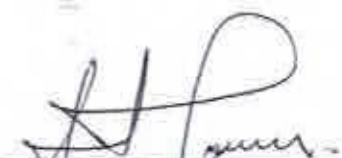
Orientador Prof.º Msc. Sérgio Adriano Gomes

Examinador: Prof.º Dr. Arthur José Medeiros de Almeida

Examinador: Prof.º Msc. Tácio Rodrigues da Silva Santos

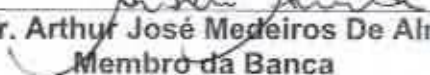
## ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, a acadêmica **\_LAURA DESSBESELL RAMOS\_** foi aprovada junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **\_RUGBY: UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR\_**




---

Prof. Msc. Sérgio Adriano Gomes  
Presidente



---

Prof. Dr. Arthur José Medeiros De Almeida  
Membro da Banca



---

Prof. Msc. Tácio Rodrigues Da Silva Santos  
Membro da Banca

## RESUMO

**Introdução:** O esporte como conteúdo na Educação Física Escolar apresenta uma limitação no que diz respeito às modalidades, sendo trabalhadas apenas as mais populares, privando-se o aluno de novos conhecimentos. A modalidade Rugby, além de ser uma opção diversa, possibilita a prática para diferentes biótipos físicos, sendo um esporte altamente inclusivo. Além de ser construtor de caráter, mantendo princípios e valores acima da competitividade, a modalidade desenvolve também diferentes habilidades físicas, exigindo um amplo repertório motor. **Objetivo:** Analisar a viabilidade da modalidade coletiva *Rugby* como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar. **Material e Métodos:** Este estudo trata-se de uma pesquisa longitudinal mista de caráter exploratório. A amostra se constituiu de 13 alunos do sexo masculino, do Ensino Médio do Colégio Militar de Brasília (CMB) com idade média igual a  $14,77 \pm 0,73$  anos que estivessem aptos a realizar atividade física intensa. Foram aplicados pré-testes e pós-testes para verificação de algumas capacidades físicas: Teste de Corrida de 50 metros, Teste de Arremesso da Medicine Ball, Teste de Shuttle Run, Salto Horizontal, e Teste de Corrida de 40 segundos. Para tratamento estatístico foi utilizado software SPSS versão 2.1. A intervenção constituiu-se na execução de um cronograma de 14 aulas da modalidade Rugby. Após a intervenção foi aplicado ainda um questionário composto por 4 questões fechadas e uma aberta. **Resultados:** As análises dos resultados de todos os testes não apresentaram alterações significativas quando comparados os momentos pré e pós-teste. As respostas do questionário mostraram uma boa receptividade dos alunos à modalidade. **Considerações Finais:** Percebe-se que é totalmente viável incluir a modalidade coletiva *Rugby* nas aulas de Educação Física Escolar. É possível inferir também que não só a inserção do *Rugby*, mas de outras modalidades esportivas que não as usuais podem ser um importante fator de motivação para as aulas de Educação Física.

**Palavras-chave:** Rugby. Educação física. Escolares.

## ABSTRACT

**Introduction:** Sport as content in physical education presents a limitation with regard to modalities, being worked on only the most popular ones, depriving the student of new knowledge. Rugby, in addition to being a different option enables the practice to different physical biotypes, being a highly inclusive sport. Besides being character builder, maintaining principles and values above the competition, this modality of sport also develops different physical abilities, requiring a large motor repertoire.

**Objective:** To analyze the feasibility of collective mode Rugby as a subject in school physical education classes. **Material and Methods:** This study it is a mixed longitudinal study of exploratory nature. The sample consisted of 13 male High School students of the Military College of Brasilia, Brazil, with mean age of  $14.77 \pm 0.73$  years, which were able to perform intense physical activity. Pretests and posttests were used to check some physical: 50 meters Racing Test, Throwing the Medicine Ball Test, Shuttle Run Test, Horizontal Heels, and 40 seconds Racing Test. Statistical analysis used SPSS software version 21. The intervention consisted in the execution of a schedule of 14 classes of Rugby. After the intervention, a questionnaire was applied with 4 closed questions and 1 open. **Results:** Analysis of the results of all tests showed no significant changes when comparing the pre and post-test moments. The answers of the questionnaire showed good receptivity of the students to Rugby. **Conclusions:** It is felt that it is totally feasible to include the collective mode Rugby in physical education classes. It is possible to infer, too, that not only the inclusion of Rugby, but other sports than the usual can be an important motivating factor for physical education classes.

**Keywords:** Rugby. Physical education. School.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>8</b>  |
| <b>2 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>  | <b>10</b> |
| 2.1 Amostra.....   | 10        |
| 2.1 Métodos.....   | 10        |
| <b>3 RESULTADOS.....</b>   | <b>14</b> |
| <b>4 DISCUSSÃO.....</b>  | <b>17</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>20</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>21</b> |
| <b>ANEXO I – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....</b>  | <b>23</b> |
| <b>ANEXO II – CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....</b>  | <b>24</b> |
| <b>ANEXO III – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO<br/>TCC APÓS AVALIAÇÃO DA BANCA.....</b> | <b>25</b> |
| <b>ANEXO IV – AUTORIZAÇÃO.....</b>   | <b>26</b> |
| <b>ANEXO V – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DO TCC.....</b>  | <b>27</b> |
| <b>ANEXO VI – FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DO<br/>TCC.....</b>                                | <b>28</b> |
| <b>ANEXO VII - PARECER .....</b>   | <b>29</b> |
| <b>ANEXO VIII – QUESTIONÁRIO.....</b>  | <b>30</b> |
| <b>ANEXO IX – FICHAS DE COLETA.....</b>  | <b>31</b> |
| <b>ANEXO X – TCLE.....</b>   | <b>33</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente percebe-se uma certa deficiência nos conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física escolar no Brasil, centrando basicamente, a prática pedagógica nos esportes. Porém, o conteúdo esporte apresenta uma limitação no que diz respeito às modalidades, sendo trabalhadas apenas as mais populares, ou as que os professores possuem mais afinidade, privando o aluno de conhecer novos conteúdos e experimentar novas práticas. Essa situação por vezes desmotiva o aluno, já que com a baixa variabilidade de práticas as chances de o indivíduo apresentar um alto grau de habilidade em alguma delas diminuem. É dentro deste contexto que se propõe o *Rugby* como uma opção para a Educação Física Escolar (DARIDO, 2001; PEREIRA, 2008).

O *Rugby* nasceu na Inglaterra em 1823 quando o jovem William Webb Ellis, ignorando as regras do futebol carregou a bola em suas mãos. Apesar das poucas provas sobre este ato a comunidade do *Rugby* o aceita como sendo o início do desenvolvimento do esporte. De lá para cá o *Rugby* cresceu exponencialmente, sendo hoje praticado em 120 países por 5,8 milhões de atletas. Seu principal campeonato, a Copa do Mundo de *Rugby*, é o terceiro maior evento esportivo do mundo, ficando atrás apenas da Copa do Mundo de Futebol e das Olimpíadas (RUGBY FOOTBALL HISTORY, 2015; CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY, 2015).

No Brasil, o *Rugby* chega no fim do século XIX, juntamente com os imigrantes ingleses, que trazem consigo alguns de seus costumes. Para que houvessem locais apropriados para a prática da modalidade foram fundados clubes, alguns de suma importância para o desenvolvimento do *Rugby* no país, como o São Paulo Athletic Club (SPAC, fundado em 1888) que até hoje é uma das potências do *Rugby* nacional. Além da fundação de clubes e organização de campeonatos, também foi crucial para o desenvolvimento do *Rugby* no país, a transformação da Associação Brasileira de *Rugby*, fundada em 1972, em Confederação Brasileira de *Rugby* (CBRu), em 2010, pelo Comitê Olímpico Brasileiro, em função dos Jogos Olímpicos do Rio de 2016. Com a medida, a CBRu passou a receber maiores incentivos através de leis governamentais (PRIORE; VENANCIO, 2001; NOGUEIRA, 2007; MAZZONI, 1950).

Dentre as variações existentes no *Rugby* estão o *Rugby XV*, sendo esta a versão mais conhecida; o *Rugby Beach*, jogado na praia; e o *Rugby 7*, uma versão mais dinâmica e rápida de jogo com apenas 7 jogadores de cada lado, que vem despertando o interesse de torcedores e a procura pela prática desde que entrou para o programa dos Jogos Olímpicos Rio 2016 (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY, 2015).

Mais importante que saber sobre a história e a organização do *Rugby* é conhecer os princípios e valores que cercam sua prática. Por ser um esporte de intenso contato físico, é necessário que os atletas sigam rigorosamente as regras do esporte, visto que uma atitude mal-intencionada pode trazer sérios riscos à saúde do adversário. Baseado nisso, o *Rugby* possui valores que são rigorosamente exigidos de seus atletas para que a prática da modalidade deixe marcas positivas no desenvolvimento pessoal e esportivo de seus praticantes (MELLO, 2014)

Estes valores podem ser resumidos em um documento da Rugby Football Union da Inglaterra, que traduz o que é o “espírito do *Rugby*” em um código a ser seguido. O documento deixa claro que qualquer um envolvido com o *Rugby* na Inglaterra, em qualquer função, até mesmo como pai de atleta ou mero espectador, deve apoiar os valores nucleares do esporte: Espírito de equipe, respeito, divertimento, disciplina, esportividade. A competitividade deve estar presente, mas jamais deverá se sobrepor aos valores intrínsecos do esporte. Deve-se ganhar com dignidade e perder com elegância, respeitar as Leis do jogo, bem como adversários, árbitros e todos os participantes. Rejeitar qualquer tipo de racismo, violência, drogas e afins, valorizar voluntários assim como os agentes profissionais. Por fim, deve-se desta forma divertir-se com o jogo. Isto é *Rugby* (CENAMO, 2010).

Além das regras e valores a serem seguidos há no *Rugby* uma característica muito peculiar: a possibilidade de prática para os diferentes biótipos físicos existentes, sendo dessa forma um esporte altamente inclusivo. Cada um tem sua importância e posição dentro do jogo de acordo com suas possibilidades, jogadores mais fortes e pesados tem uma função, os mais leves e ágeis outra função, os bons chutadores e velozes se encaixam em posições específicas e os mais inteligentes taticamente são responsáveis pela criação de jogadas. E assim todos se fazem importantes em um esporte onde a cooperação e o apoio ao companheiro são a fórmula do sucesso (CENAMO, 2010).

Pelo exposto percebemos que o *Rugby* desde sua concepção foi construtor de caráter, mantendo os princípios e valores acima da competitividade, possibilitando a inclusão de diferentes perfis físicos, motores, cognitivos e psicológicos, além é claro do desenvolvimento de diferentes capacidades físicas exigindo um amplo repertório motor. Em todos estes pontos relacionados as experiências formativas oferecidas pelo *Rugby* é que acreditamos haver um diálogo muito íntimo com aquilo que é proposto a ser trabalhado na Educação Física Escolar, sendo o objetivo deste trabalho analisar a viabilidade da modalidade coletiva *Rugby* como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar (CENAMO, 2010; BRASIL, 1998; GUIMARÃES, 2001).

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo trata-se de uma pesquisa longitudinal mista de caráter exploratório, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília, seguindo as diretrizes éticas nacionais, da seguinte resolução: 466/12 CMS/MS, o CAAE: 51145015.2.0000.0023 e número do parecer 1.311.578/2015.

### **2.1 Amostra**

A amostra deste estudo se constituiu de 13 alunos do sexo masculino, do Ensino Médio do Colégio Militar de Brasília (CMB) com idade média igual a  $14,77 \pm 0,73$  anos, que assinaram o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) ou cujos responsáveis assinaram em caso de menores de idade e que estivessem aptos a realizarem atividade física intensa. Foram excluídos do estudo aqueles indivíduos que não compareceram aos testes ou que não participaram de no mínimo 75% das aulas.

### **2.2 Métodos**

Foram aplicados pré-testes e pós-testes para verificação de algumas capacidades físicas, sendo estas:

- Velocidade - Teste da corrida de 50 metros. Após um breve aquecimento que consistiu em 5min de corrida de baixa intensidade e explicação de que o teste era de esforço máximo, o indivíduo posicionou-se em pé, com um afastamento ântero-posterior das pernas e o tronco inclinado a 5 metros da linha da marca zero. Ao ser dado o sinal, o testado iniciou a corrida e, ao atingir a linha da marca zero, o cronômetro foi acionado, com o objetivo de medir o tempo gasto pelo indivíduo para percorrer os 50 metros, quando o cronômetro foi travado (JOHNSON; NELSON, 1979).
- Potência de membros superiores - Teste de Arremesso de *Medicine Ball*. Este teste teve como objetivo medir a força explosiva (potência) dos braços e cintura escapular. O sujeito sentado em uma cadeira, com uma corda colocada na altura do peito, a fim de mantê-lo seguro e eliminar a ação de embalo durante o arremesso, segurou a bola com as duas mãos contra o tórax e embaixo do queixo, com os cotovelos o mais próximo possível do tronco. Lançou então a bola para frente à maior distância possível, realizando o movimento somente com os braços e cintura escapular, evitando qualquer participação de outra parte do corpo. Realizou-se três tentativas e foi computada a distância em centímetros, registrando-se sempre a melhor tentativa das três realizadas. Foi utilizada uma bola medicinal de 3 Kg da marca Oxe (JOHNSON; NELSON, 1979).
- Potência de Membros Inferiores – Salto Horizontal. Com os pés paralelos no ponto de partida, o avaliado saltou no sentido horizontal com impulsão simultânea das pernas, objetivando atingir o ponto mais distante da fita métrica. Permitiu-se a movimentação dos braços e tronco. Mediu-se então o calcanhar que se posicionou após o salto, mais próximo do ponto de partida. O atleta realizou o salto e descansou em torno de 5 minutos para realização de um novo salto, pelo fato de só saltar novamente após todos os outros avaliados saltarem. Para efeitos comparativos foi utilizada a melhor marca alcançada (MATSUDO, 1995).
- Potência Anaeróbica - Teste de corrida de 40 segundos. Este teste tem como objetivo medir indiretamente a potência anaeróbica total (alática + lática). Foi feito em uma pista de atletismo demarcada metro a metro, utilizando 2 cronômetros (precisão de segundos), folha de protocolo e apito. O avaliador

principal (A) munido de um cronômetro orientou o avaliado sobre o objetivo do teste, que é percorrer correndo a maior distância possível no período de 40 segundos. Com as palavras "Atenção! Já!!", o avaliador deu início ao teste acionando concomitantemente o cronômetro e andando em direção ao avaliador auxiliar (B) que estava posicionado em um ponto médio entre 200 e 300 metros munido de um cronômetro. Esse cronômetro auxiliou o posicionamento do avaliador B o mais próximo possível do avaliado no momento dos quarenta segundos, fato que foi anunciado pelo avaliador principal (A), com as palavras "Atenção! Já!!". Nesse instante o avaliador auxiliar (B) observou o último pé que esteve em contato com o solo e esse ponto foi assinalado como ponto de referência. Com auxílio de uma trena, pela visualização direta, com a pista marcada metro a metro, determinou-se a distância percorrida, com precisão para o último metro, ou seja, se a distância percorrida foi de 243 m e 40 cm o resultado para efeitos de cálculo foi de 243 m (MATSUDO, 1995).

- Agilidade – Teste de *Shuttle Run*. O objetivo deste teste é a avaliação da agilidade. Material: 2 blocos de madeira (5 cm x 5 cm x 10 cm); 1 cronômetro; Espaço livre de obstáculos (no mínimo 15 metros); Folha de protocolo; Uniforme: camiseta, calção, meia e tênis. Procedimento: Os materiais necessários para se aplicar o teste *Shuttle Run* constam de duas linhas paralelas traçadas no solo distantes 9,14 metros, medidos a partir de seus bordos externos. Dois blocos de madeira com dimensões de 5 cm x 5 cm x 10 cm, que foram colocados a 10 cm da linha externa e separados entre si por um espaço de 30 cm. Estes ocuparam uma posição simétrica em relação à margem externa. O teste requer ainda espaço plano e livre de obstáculos, solo com atrito suficiente para evitar o deslizamento do tênis do avaliado. O avaliado coloca-se em afastamento ântero posterior das pernas com o pé anterior o mais próximo possível da linha de saída. Com a voz de comando: Atenção! Já!!, o avaliador iniciou o teste acionando concomitantemente o cronômetro. O avaliado em ação simultânea corria a máxima velocidade até os blocos, pegava um deles e retornava ao ponto de onde partiu depositando esse bloco atrás da linha de partida. Em seguida, sem interromper a corrida, ia em busca do segundo bloco, procedendo da mesma forma. O cronômetro era parado quando o avaliado colocasse o último bloco no solo e ultrapassasse com pelo

menos um dos pés a linha final. Ao pegar ou deixar o bloco, o avaliado teve de cumprir a uma regra básica do teste, ou seja, transpor com pelo menos um dos pés as linhas que limitam o espaço demarcado. O bloco não deveria ser jogado, mas colocado no solo. Sempre que houve erros na execução, o teste se repetiu. Cada avaliado realizou duas tentativas com um intervalo mínimo de dois minutos, permitindo assim a recomposição do ATP - CP. O resultado foi o tempo de percurso na melhor das duas tentativas. O avaliado foi instruído que o teste *Shuttle Run* é um teste máximo e por isso deveria ser realizado com todo esforço possível (JOHNSON; NELSON, 1979).

Em todos os testes foram utilizados cronômetros profissionais Vollo, bem como Trena BelFix Fita 30m. Para medir a altura dos alunos foi mensurada a distância compreendida entre as plantas dos pés e o ponto mais alto da cabeça. O aluno ficou descalço usando meias finas. A postura padrão recomenda ângulo reto com o estadiômetro, procurando colocar em contato com o aparelho de medida os calcanhares, a cintura pélvica, a cintura escapular e a região occipital. Optou-se por Estadiômetro Sanny. Já para a massa corporal o sujeito posicionou-se de pé no centro da plataforma da balança, procurando não se movimentar. A massa foi registrada em quilogramas, com precisão de 100 gramas, os avaliados foram mensurados usando calção, camisa regata e meias. Utilizou-se Balança Digital Kikos.

A intervenção foi realizada durante os meses de Março e Abril de 2016 e consistiu na execução de um cronograma de aulas da modalidade *Rugby* como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 - Descrição das aulas ministradas durante a intervenção.

| Aula | Atividades  |
|------|---|
| 1    | Aplicação de pré-testes de força de membros superiores e inferiores – Aula teórica sobre origem do <i>Rugby</i> , fundamentos e regras básicas. |
| 2    | Aplicação dos testes de velocidade, agilidade e potência anaeróbica – Aula prática- Passe e recepção.   |
| 3    | Aula prática – Manipulação da bola, corrida com bola, mudança de direção, fazer <i>try</i> .  |
| 4    | Aula prática – Corrida com bola, mudança de direção, finta, passe e apoio.  |
| 5    | Aula prática – manipulação da bola, corrida com bola, mudança de direção, situações de ataque e defesa 1x1 e 1x2                                |
| 6    | Aula prática – corrida com bola, finta, passe e recepção, passe antes do contato, apoio ao portador da bola.                                    |
| 7    | Aula prática – Passe e recepção com apoio, profundidade do atacante.  |
| 8    | Aula prática – Estimular comunicação, organização defensiva em linha, defesa por canais, defesa deslizante.                                     |
| 9    | Aula prática - Manipulação de bola, corrida com bola, finta, passe e apoio, posição base defensiva.   |
| 10   | Aula prática – Apoio, <i>Ruck</i> , criação de jogadas, jogo.   |
| 11   | Aula prática – <i>Ruck</i> , situações ataque e defesa utilizando as jogadas aprendidas, jogo.  |
| 12   | Aula prática – <i>Scrum</i> , recepção de bola a partir do chute, passe, jogo.  |
| 13   | Aplicação dos testes de força de membros superiores e inferiores.   |
| 14   | Aplicação dos testes de velocidade, agilidade e potência anaeróbica.  |

Fonte: Própria autora.

Após a intervenção os mesmos testes foram aplicados nos indivíduos para comparação com os resultados dos pré-testes. Além disso, foi aplicado um questionário possibilitando aos alunos expressarem suas impressões quanto á modalidade.

### 3 RESULTADOS

Os dados foram analisados utilizando o software SPSS versão 2.1 (SPSS Inc., Chicago, IL, EUA). A análise descritiva dos dados foi realizada e expressa em média e desvio padrão. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk. Os dados referentes aos resultados dos testes de Medicine Ball e da Corrida de 40 segundos apresentaram distribuição normal e foram analisados com o teste T pareado. Os dados referentes aos resultados dos testes de Corrida de 50 metros, Shuttle Run e Salto Horizontal não apresentaram normalidade e foram

analisados com o teste de Wilcoxon. O nível de significância estatística adotado foi de  $p \leq 0,05$ .

Fizeram parte deste estudo 13 homens com idade média de  $14,77 \pm 0,73$  anos, massa corporal média de  $66,42 \pm 10,25$  Kg, estatura média de  $1,73 \pm 0,05$  metros, e por fim, índice de massa corporal médio de  $22,20 \pm 2,66$  kg/m<sup>2</sup>. As características amostrais dos participantes estão expostas na Tabela 1.

**Tabela 1** - Características da Amostra.

| Variável                                      | Média $\pm$ Desvio Padrão |
|---|---------------------------|
| Idade (anos)                                  | $14,77 \pm 0,73$          |
| Massa Corporal (kg)                           | $66,42 \pm 10,25$         |
| Estatura (m)                                  | $1,73 \pm 0,05$           |
| Índice de Massa Corporal (kg/m <sup>2</sup> ) | $22,20 \pm 2,66$          |

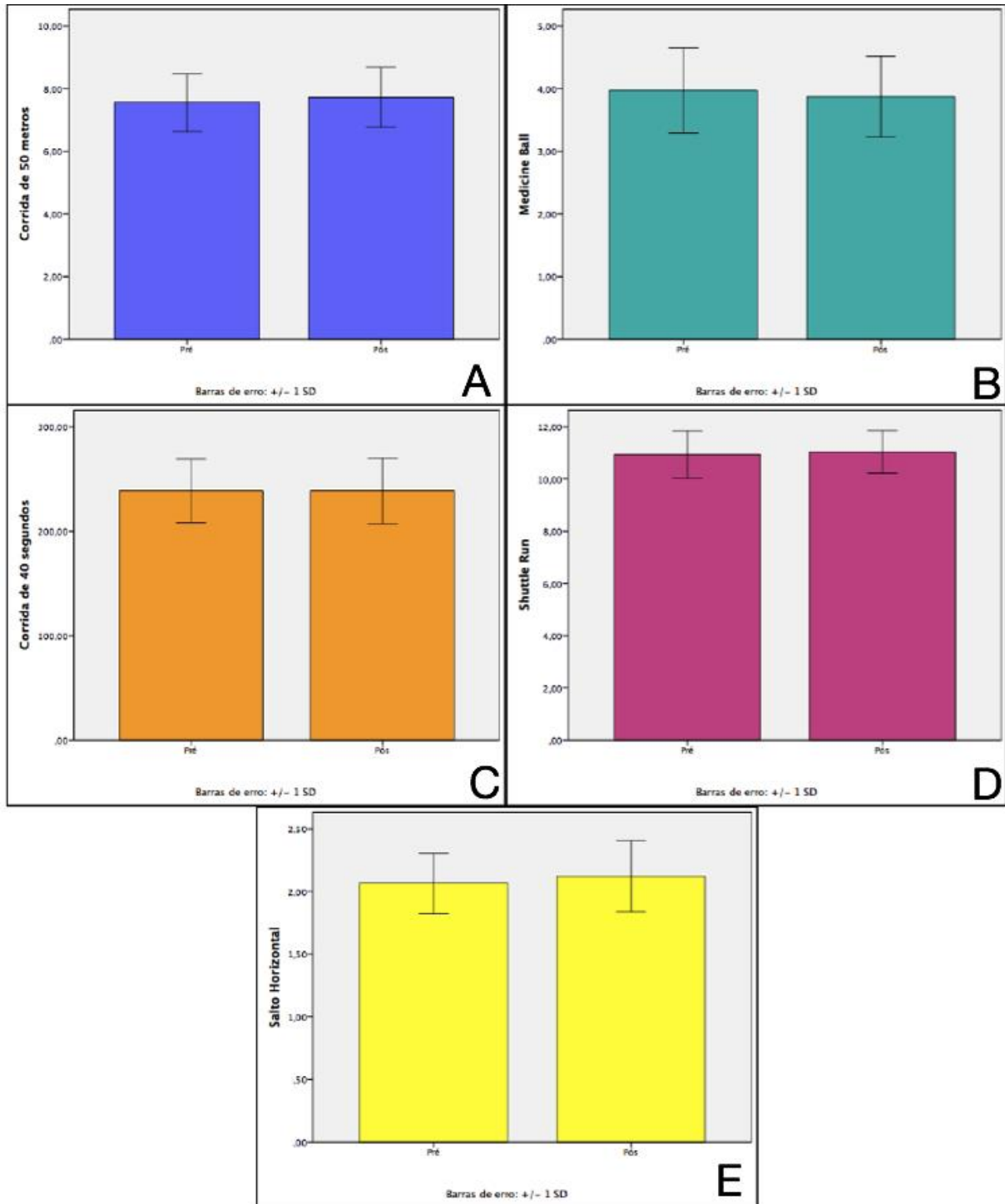
Fonte: Própria autora.

As análises dos resultados de todos os testes não apresentaram alterações significativas quando comparados os momentos pré e pós-teste, conforme exposto na Tabela 2 e ilustrado na Figura 1.

**Tabela 2** - Resultados dos testes pré e pós intervenção, além da significância entre os dois momentos.

| Avaliações          | Pré                | Pós                | Significância (p) |
|---------------------|--------------------|--------------------|-------------------|
| Corrida 50 metros   | $7,55 \pm 0,92$    | $7,72 \pm 0,96$    | 0,263             |
| Teste Medicine Ball | $3,97 \pm 0,68$    | $3,87 \pm 0,64$    | 0,282             |
| Corrida 40 segundos | $238,50 \pm 30,46$ | $238,54 \pm 31,27$ | 0,977             |
| Shuttle Run         | $10,93 \pm 0,91$   | $11,04 \pm 0,81$   | 0,861             |
| Salto Horizontal    | $1,77 \pm 0,81$    | $1,96 \pm 0,65$    | 0,345             |

Fonte: Própria autora.



**Figura 1** - Resultados dos momentos pré e pós do teste de Corrida de 50 metros (A), Medicine Ball (B), Corrida de 40 segundos (C), Shuttle Run (D) e Salto Horizontal (E). Fonte: Própria autora.

Quanto ao questionário, consistiu de cinco perguntas, sendo 4 delas fechadas, e uma aberta. O resultado das respostas das perguntas de 1 a 4 encontra-se exposto na Tabela 3.

**Tabela 3** - Respostas relativas as perguntas de 1 a 4, do questionário aplicado após intervenção.

| Pergunta  | Respostas “sim” | Respostas “não” |
|---|-----------------|-----------------|
| 1. Você conhecia o <i>Rugby</i> antes de participar deste estudo?   | 61,5%           | 38,5%           |
| 2. Você gostaria que a modalidade <i>Rugby</i> fosse incluída nas aulas de Educação Física?                                   | 100%            | 0%              |
| 3. A prática do <i>Rugby</i> mudou a visão que você tinha deste esporte?  | 84,6%           | 15,4%           |
| 4. Caso o <i>Rugby</i> fosse incluído em suas aulas de Educação Física você se sentiria mais motivado a participar das aulas? | 92,3%           | 7,7%            |

Fonte: Autoria própria.

O resultado da questão 5 será comentado apenas na discussão, por se tratar de uma questão aberta.

#### 4 DISCUSSÃO

Sendo o objetivo deste trabalho analisar a viabilidade da modalidade coletiva *Rugby* como conteúdo nas aulas de Educação física Escolar, um dos métodos utilizados foi a aplicação de uma série de pré e pós testes físicos nos indivíduos. No Teste de Corrida de 50 metros percebemos uma significância de 0,263 entre o pré e o pós-teste, sendo o valor do pré-teste  $7,55 \pm 0,92$  segundos e o valor do pós-teste  $7,72 \pm 0,96$  segundos. Já no teste realizado com a *Medicine Ball* o valor de pré-teste foi  $3,97 \pm 0,68$  metros, para um valor de pós-teste de  $3,87 \pm 0,64$  metros, nos dando uma significância de 0,282.

Continuando a leitura dos dados é possível perceber que no teste Corrida de 40 segundos não houve melhora significativa, sendo o valor de pré-teste  $238,50 \pm 30,46$  segundos e o de pós-teste  $238,54 \pm 31,27$  segundos, com valor de significância 0,977. O teste de Shuttle Run nos deu os seguintes valores:  $10,93 \pm$

0,91 segundos no pré-teste, e  $11,04 \pm 0,81$  segundos no pós-teste, sendo a significância 0,861. Finalmente para o Salto Horizontal obtivemos uma significância de 0,345, com um resultado de pré-teste de  $1,77 \pm 0,81$  metros e pós-teste  $1,96 \pm 0,65$  metros.

Acredita-se que os resultados não significativos obtidos nos testes se devem ao pouco tempo disponível para intervenção, visto que o grupo realizou as aulas apenas 2 vezes em cada semana, e que, segundo o *American College of Sports Medicine* (1998) são necessárias de 3 a 5 sessões de treinamento por semana a fim de que haja desenvolvimento e manutenção da aptidão cardiorrespiratória, composição corporal, força e *endurance* musculares.

Além do pouco tempo disponível, um fator limitante deste estudo foi a escassez de pesquisas utilizando o *Rugby* na escola, tendo sido encontrado apenas o relato de uma prática, realizada por Mello (2014).

Quanto ao questionário as respostas das questões de 1 a 4 ocorreram como se segue: Na pergunta 1, os indivíduos foram indagados em relação a conhecerem ou não a modalidade *Rugby* antes da participação no estudo, 5 alunos responderam “não”, e 8 alunos responderam “sim”, mostrando que uma porção considerável da turma não sabia da existência da modalidade, ou não fazia ideia do que se tratava. A pergunta 2 consistiu em saber da vontade que eles tinham ou não, de a modalidade *Rugby* se tornar um conteúdo da Educação Física escolar vivenciada pelos mesmos, desta feita a resposta foi unânime, 13 respostas “sim”, mostrando que a turma foi extremamente receptiva a modalidade e gostaria de continuar sua prática.

Na questão seguinte, pergunta 3, os alunos foram convidados a responder se a prática do *Rugby* havia mudado a visão que eles tinham deste esporte. Apenas 2 alunos responderam “não”, os outros 11 optaram pelo “sim”, confirmando a necessidade de se trabalhar diferentes conteúdos e modalidades na escola, oportunizando a prática, a fim de que os alunos conheçam a essência de cada uma delas, e possam construir seu próprio conhecimento, evitando o pensamento alienado.

Em relação a 4ª questão, consideramo-la uma das mais importantes, por tratar de um tema que há algum tempo está em pauta, devido à crise causada pela tentativa de transição de um antigo modelo para uma nova concepção de Educação Física: a motivação dos alunos. Obviamente discutir a motivação para a prática da

Educação Física Escolar não é o objetivo principal deste trabalho, mas por se tratar de um tema amplamente estudado e discutido não podemos ignorá-lo. Em resposta a indagação de que, se a prática de *Rugby* os motivaria ou não para a participação nas aulas de Educação Física, tivemos o seguinte resultado, 12 respostas “sim” e uma resposta “não”, cabendo aqui ressaltar que no caso da resposta negativa a justificativa do aluno foi: “já estou completamente motivado”. Desta forma o resultado desta questão corrobora as conclusões de Mello (2014), de que a prática do *Rugby* colabora para a reinserção do aluno neste importante componente curricular obrigatório da Educação Básica.

Já adentrando na questão 5, que era aberta e pedia uma justificativa em relação a questão 4, vê-se um certo padrão nas respostas, onde os alunos utilizaram argumentos do tipo “por que é divertido”, “por que é diferente de tudo que já fiz”, “por que o *Rugby* exige de vários aspectos, físico, tático e pessoal”. Dessa forma pode-se perceber através das respostas obtidas pelo questionário, e pelas avaliações informais realizadas ao longo da prática, que apesar do desconhecimento da modalidade, e do pouco tempo oportunizado, os alunos assimilaram de maneira satisfatória as técnicas básicas do *Rugby*.

Além disso, os indivíduos demonstraram entender, e praticaram em diversos momentos os valores inerentes a esta modalidade: Companheirismo, respeito e trabalho em equipe, por exemplo. Conforme expuseram Guimarães e colaboradores (2001), a educação escolar tem deixado de lado o ensino da cidadania, e dentro da Educação Física os professores tem negligenciado o aspecto relacional e social dos alunos, muitas vezes focando apenas na questão motora. Nesta conjuntura o *Rugby* se mostra muito eficiente, ao trazer diferentes oportunidades pedagógicas que envolvem todos os aspectos definidores do indivíduo.

É importante ressaltar que, mesmo praticando técnicas de contato como o *tackle* (técnica que consiste em levar o adversário ao chão com segurança), durante a intervenção não foi registrada nenhuma ocorrência de acidente ou lesão com os alunos, desconstruindo o senso comum de perigo e violência que envolve esta prática.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da experiência de ministrar as aulas de *Rugby*, e avaliar a receptividade dos alunos dia-a-dia, percebe-se que é totalmente viável incluir este conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar. Pelo que foi evidenciado até aqui, é possível inferir também que não só a inserção do *Rugby*, mas de outras modalidades esportivas que não as usuais podem ser um importante fator de motivação para as aulas de Educação Física, confirmando a necessidade da variabilidade de conteúdos nas aulas de Educação Física Escolar.

Sugere-se que mais estudos sejam realizados utilizando o *Rugby* na escola a fim de legitimar esta conclusão e possibilitar novas descobertas, dando subsídios aos professores para que tenham argumentos práticos, contra o preconceito que ainda cerca esta rica ferramenta pedagógica que é o *Rugby*.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. A quantidade e o tipo recomendados de exercícios para o desenvolvimento e a manutenção da aptidão cardiorrespiratória e muscular em adultos saudáveis. **Rev Bras Med Esporte**, v. 4, n. 3, mai/jun, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**, Brasília: Ministério da Educação, 1998. v.7.

CENAMO, G. C. **História do rugby**. 2010. 53f. Monografia (Bacharel em Educação Física) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY. **Sobre o Rugby**. Disponível em: <<http://www.brasilrugby.com.br/>>. Acesso em: 25 set. 2015.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY, **Tag Rugby nas escolas**: manual do professor. Disponível em: <<http://www.brasilrugby.com.br/>>. Acesso em: 25 set. 2015.

DARIDO, S.C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Revista Fluminense de Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.

GUIMARÃES, A. et al. Educação Física Escolar: atitudes e valores. **Motriz**, Rio Claro, v.7, n.1, p.17-22, jan./jun. 2001.

JOHNSON, B. L.; NELSON, J.K. **Practical Measurements for Evaluation in Physical Education**. Minnesota: Burgess Publishing, 1979.

MATSUDO, V. K. R. **Testes em ciências do esporte**. 5. ed. São Paulo: Gráficos Burti, 1995.

MAZZONI, T. **História do Futebol no Brasil 1894-1950**. Vitória: Edições Leia, 1950.

MELLO, J.; PINHEIRO, E. O Rugby na educação física escolar: relato de uma prática. **Cadernos de Formação RBCE**, Curitiba, v.5, n.1, p.20-32, mar. 2014.

NOGUEIRA, J. **Apostila rugby para todos**. Curso de capacitação de monitores. São Paulo: FS Digital Printing, 2007.

PEREIRA, F.; DA SILVA, A.C. Sobre os conteúdos da educação física no ensino médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 67-77, 2008.

PRIORE, M.D.; VENÂNCIO, R.P. **O Livro de Ouro da História do Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

RUGBY FOOTBALL HISTORY. **Origins of rugby**. Produzido por Nigel Trueman. Disponível em: <<http://www.rugbyfootballhistory.com/>>. Acesso em: 25 set. 2015.

ANEXO I

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Sérgio Adriano Gomes, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Laura Dessbesell Ramos no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 15 de Março de 2016.



ASSINATURA

## ANEXO II

## CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

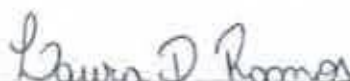
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

## Declaração de Autoria

Eu, Laura Dessbesell Ramos, declaro ser a autora de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a Idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 23 de junho de 2016.



---

Orientando

**ANEXO III****FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC  
APÓS BANCA DE AVALIAÇÃO**

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, O RUGBY COMO PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR do aluno LAURA DESSBESELL RAMOS autorizar sua entrega no dia 24/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



---

Orientador

**ANEXO IV****AUTORIZAÇÃO**

Eu, LAURA DESSBESELL RAMOS RA 21508607, aluno (a) do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado O RUGBY COMO PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 23 de junho de 2016.


Laura D. Ramos

Assinatura do Aluno

**ANEXO V****FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, SÉRGIO ADRIANO GOMES, venho por meio desta, como orientador do trabalho: O RUGBY COMO PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, autorizar sua apresentação no dia 16/06/ do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

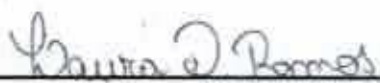


---

Orientador

**ANEXO VI****FICHA DE RESPONSABILIDADE DE  
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, LAURA DESSBESELL RAMOS RA: 21508607 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado O RUGBY COMO PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO física ESCOLAR no dia 16/06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

  
ASSINATURA

## ANEXO VII – PARECER

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
BRASÍLIA - UNICEUB



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DA EMENDA

**Título da Pesquisa:** O Rugby como proposta para a Educação Física Escolar

**Pesquisador:** sergio adriano gomes

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 51145015.2.0000.0023

**Instituição Proponente:** Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.434.844

#### Apresentação do Projeto:

A pesquisa tem como título: "O Rugby como proposta para a Educação Física Escolar". Há uma limitação nos conteúdos ministrados nas aulas de educação física escolar no Brasil, centrando basicamente, a prática pedagógica nos esportes. Porém, ainda dentro do esporte há uma limitação de modalidades, sendo trabalhadas apenas as mais populares, ou as que os professores possuem mais afinidade, privando o aluno de conhecer novos conteúdos e experimentar novas práticas. Essa situação por vezes desmotiva o aluno, já que com a baixa variabilidade de práticas as chances de o indivíduo apresentar um alto grau de habilidade em alguma delas diminuem. É dentro deste contexto que se propõe o Rugby como uma opção para a Educação Física Escolar. O objetivo do projeto será verificar a eficiência do Rugby no desenvolvimento de capacidades físicas em escolares e analisar a receptividade dos alunos a modalidade. Como Critério de Inclusão os pesquisadores informam que participarão do estudo apenas indivíduos do sexo masculino entre 15 e 18 anos que assinarem o TCLE ou cujos responsáveis assinarem em caso de menores de idade e que estejam aptos a realizarem atividade física intensa. E, como, Critério de Exclusão serão excluídos do estudo aqueles indivíduos que não comparecerem aos testes ou que não participarem de no mínimo 75% das aulas. Os participantes da pesquisa serão 30 alunos do sexo masculino, do ensino médio do Colégio Militar de Brasília com idades entre 15 e 18 anos. Serão aplicados pré-testes e pós-testes para verificação de algumas capacidades físicas, sendo estes:

**ANEXO VIII****Questionário****Nome:** \_\_\_\_\_ **Idade:** \_\_\_\_\_

Olá, muito obrigado por fazer parte este estudo, sua participação é de extrema importância para o desenvolvimento da ciência.

O questionário é anônimo, confidencial e de resposta voluntária, mas para que possa ser realizada posterior análise pedimos que responda as seguintes questões:

**1. Você conhecia o *Rugby* antes de participar deste estudo?**

sim  não

**2. Você gostaria que a modalidade fosse incluída nas aulas de Educação Física?**

sim  não

**3. A prática do *Rugby* mudou a visão que você tinha deste esporte?**

sim  não

**4. Caso o *Rugby* fosse incluído nas suas aulas Educação Física você se sentiria mais motivado a participar das aulas?**

sim  não

**5. Caso a resposta do item anterior tenha sido afirmativa utilize as linhas abaixo para explicar o porquê.**

---

---

---

---

---

---

---

---

Obrigado pela sua colaboração!

**ANEXO IX****Ficha de coleta – Teste de Corrida de 50 metros**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
Peso: \_\_\_\_\_ Altura: \_\_\_\_\_  
Tempo de corrida: \_\_\_\_\_

**Ficha de coleta – Teste de Arremesso da *Medicine Ball***

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Distância alcançada:

Tentativa 1 - \_\_\_\_\_

Tentativa 2 - \_\_\_\_\_

Tentativa 3 - \_\_\_\_\_

Melhor marca - \_\_\_\_\_

**Ficha de coleta – Teste de corrida de 40 segundos**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Distância alcançada:

Marca alcançada - \_\_\_\_\_

**Ficha de coleta – Teste *Shuttle Run***

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Tempo de realização:

Tentativa 1- \_\_\_\_\_

Tentativa 2- \_\_\_\_\_

Melhor tempo - \_\_\_\_\_

**Ficha de coleta – Salto horizontal**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Tentativa 1- \_\_\_\_\_

Tentativa 2- \_\_\_\_\_

Tentativa 3- \_\_\_\_\_

Melhor tentativa - \_\_\_\_\_

## ANEXO X

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

#### Termo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido junto com o Assentimento

##### O *Rugby* como proposta para Educação Física escolar

Seu filho está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. Antes de decidir se autoriza a participação dele(a), é importante que você entenda porquê o estudo está sendo feito e o que ele envolverá. Você pode discutir qualquer coisa deste formulário com ele(a), e não é preciso decidir imediatamente. Caso não entenda algumas palavras pode pedir explicações mais detalhadas. As informações sobre a pesquisa encontram-se a seguir.

Este Termo de Consentimento e Assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a vocês.

---

**Natureza e objetivos do estudo** - O objetivo específico deste estudo é verificar a eficiência do *Rugby* no desenvolvimento de capacidades físicas em escolares e analisar a receptividade dos alunos a modalidade. Seu filho(a) está sendo convidado(a) a participar exatamente por se encaixar nas especificações necessárias para a amostra deste estudo, ser do sexo masculino, ter entre 15 e 18 anos e estar apto a realizar atividades físicas.

**Procedimentos do estudo** - A participação na pesquisa consiste em realizar testes de capacidades físicas, participar de aulas da modalidade *Rugby* e responder a um questionário. Serão realizados 5 testes, que têm como objetivo verificar as capacidades físicas velocidade, agilidade, força de membros superiores e inferiores e potência anaeróbica. Em seguida os alunos participarão de 10 aulas da modalidade *Rugby* a fim de conhecer as regras, fundamentos e princípios do esporte. Após as aulas os mesmos testes serão repetidos para comparação, e será aplicado um questionário onde os alunos darão sua opinião sobre a intervenção realizada, e a modalidade. Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo. A pesquisa será realizada nas instalações do Colégio Militar de Brasília.

**Riscos e benefícios** - Sendo um esporte de contato o *Rugby* traz em sua prática, ainda que devidamente orientada, alguns riscos, como cair; sofrer fortes pancadas; sofrer lesões articulares e/ou musculares. O ambiente onde será realizada a intervenção é adequado para a prática do *Rugby*, tendo a instituição de ensino enfermaria e ambulância à disposição dos alunos. Em caso de acidentes o pesquisador responsável está apto a realizar os primeiros socorros. Medidas preventivas durante a aplicação dos testes e aulas serão tomadas para minimizar qualquer risco ou incômodo. Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento o(a) participante não precisa realizá-lo.

A participação nessa pesquisa poderá ajudar no maior conhecimento sobre as possibilidades pedagógicas do *Rugby* dentro da escola, e poderá desenvolver as capacidades físicas, cognitivas e socioafetivas de seus participantes.

**Participação, recusa e direito de se retirar do estudo** – A participação é voluntária. Não haverá nenhum problema para seu(sua) filho(a) se não quiser

participar, que poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.

Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos ele(a) não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

**Confidencialidade** – Os dados/as informações colhidas na pesquisa serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.

O material com as informações obtidas (fitas, entrevistas etc;) ficará guardado sob a responsabilidade da aluna de graduação Laura Dessbesell Ramos com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar o nome dos participantes, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

**Brasília, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_**

**Consentimento**

Eu, \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_, após receber uma explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos concordo voluntariamente que ele/ela faça parte deste estudo.

---

Responsável pelo(a) participante

**Assentimento**

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, **(se já tiver o documento)**, fui esclarecido (a) dos objetivos e procedimentos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Fui informado(a) que posso solicitar novos esclarecimentos a qualquer momento e que tenho liberdade de abandonar a pesquisa quando quiser, sem nenhum prejuízo para mim. O meu/a minha responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu/da minha responsável, já assinado, eu concordo em participar dessa pesquisa. Os pesquisadores/as pesquisadoras me deram a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

---

Participante

---

Pesquisador(a) responsável

---

Pesquisador(a) assistente

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, você e seus responsáveis podem entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, localizado na SEPN 707/907, campus do UniCEUB, bloco VI, sala 6.110, CEP 70790-075, telefone 3966.1511, e-mail [cep.uniceub@uniceub.br](mailto:cep.uniceub@uniceub.br).

**Instituição dos(as) pesquisadores(as):** Centro Universitário de Brasília UniCEUB

**Pesquisador(a) responsável:** Professor Orientador Mestre Sérgio Adriano Gomes

**Endereço Institucional:** SEPN 707/907, campus do UniCEUB

**CEP:** 70790-075, Brasília, DF

**Telefone:** (61) 84137950

**E-mail:** [adrianofutsal@yahoo.com.br](mailto:adrianofutsal@yahoo.com.br)

**Pesquisador(a) assistente :** Aluna de Graduação Laura Dessbesell Ramos

**Telefone:** 61 84137950

**E-mail:** [lauradessbesell@gmail.com](mailto:lauradessbesell@gmail.com)